

DESABILITADOS PÉS AERÉOS

progressivamente
ritual axial
transportam ar
vemo-nos. caça
tensa
trás luz vertical luz
exercício
precisa poesia túmulo
peregrina
assim esquiva
até fenda
presciência

PASSAGEM
EXPANSIVA
DO UNIVERSO

SER NÃO SER
CHEGAR

desalmado seguinte
antes
ser
sido
senão
isso
transpirar
visitante
regressava
sentado acto
ser
ave
seguir
dominó

confundem essência
quem noite mergulhava-nos
sombra
arados negro momento,
despenhando-se
sopro
orgasmo
ouvimos sal,
esperam pálpebras flexão
não olhos,
olvido
turbilhão enigma
nos imensa

TARDIO
AGORA

MODDO ALEM MATERIA

todos chama

expresso impulso

adiante imperfeição

todavia

instinto

passageiro

vertical

quais atraentes através

futuro íntimo

mero

intenso

esquecer

correspondido

mesmo fim

guiados incompleto

dizem

dissipam

vendados

como

outra

recusa

maior insuficiência

desejo

além realização

amor

ainda

há ondas inaudíveis

o penoso

equilíbrio do corpo

ao ondular as

extintas asas

ainda assim

sobem

amor

intensamente

recuo

inventivo

ao vazio

na corrente

pulsos revestidos a beijos

rituais térmicos

onde

ignorando a voluptuosidade da sombra

arcam anoitecer contrabando

CONVIDAM PARA ELECTRICOS VOARES

espiam

noites enfermaria

onde

constelados

todo

olhar inadequação

se precipitam

todo

iluminar mergulhado absoluta ternura

limite vermelho-framboesa

ou água

ou arma

tempo

acaricia

apenas

enquanto

pouco

RECUSA APERFEIÇOAR TARDE A JANELA APESAR DA PREDISPOSTA ESCURIDÃO

intervalos de despedida

esperam-se

costas topografia

aspirações

a tapeçaria nos

esquecidos mecanismos

erguidos

pássaros

vê-los

tocam-se noites

rostos

desaparecem funções

ondas lívidas

no oculto órgão

desconhecido pulso

todo passageiros

fosse
arma metrópole

o olhar
interminável
falaria
inclemente
gasolina própria

foi apetite
companhia
ou

impressão
fim
corpo

sentido
temperatura outra

imenso

olhar
ainda

outra

ondular
ansiosamente

RIMAM A
CHAMA
ONDE
GESTOS
SENTIMOS
JANELAS

SIMÉTRICO
PRIMEIRO PAIXÃO
ALGO TODO
LANÇADO

há
ir
hábito

esvoaçar
horas
(redondas)

regressar
história / insónia

então outra

amor-luz horizontal ir

INVERTIDO DESA-
PARECER

V é um projecto físico e digital onde os textos que compõem os posters e o site se restringem apenas a palavras encontradas nos livros*, através de um jogo com dados.

O título do livro é colocado numa tabela e, no seu interior, os números dos dados disponíveis.

A cada lançamento do dado e começando do início do livro, procura-se a próxima página que tenha o número que saiu na sua numeração.

Depois verifica-se na tabela que letras correspondem ao número saído e procura-se na página por palavras que contenham essas letras.

Pode encontrar um esquema mais detalhado do procedimento neste endereço:

https://angelasequeira.com/vimg/V_proced.pdf

Estes exercícios textuais soltam e sincronizam ideias e temas que os livros exploram. Liberdade, amor, memória, existência e imaginação.

A composição contempla a formação em V, do voo das aves, para provocar a cadência necessária à optimização do voo colectivo.

Devido ao limite de palavras, a modelação do ar que as envolve torna-se o meio disponível, ora para auxiliar no sentido, ora para fazer pressentir o vazio como significante oculto.

* Fotocópias de Roland Barthes. O Não e o Sim de António Ramos Rosa. Poesia Vertical de Roberto Juarroz. Metafísica do Amor de Arthur Schopenhauer. Tisanas de Ana Hatherly. Plano de Evasão de Adolfo Bioy Casares.